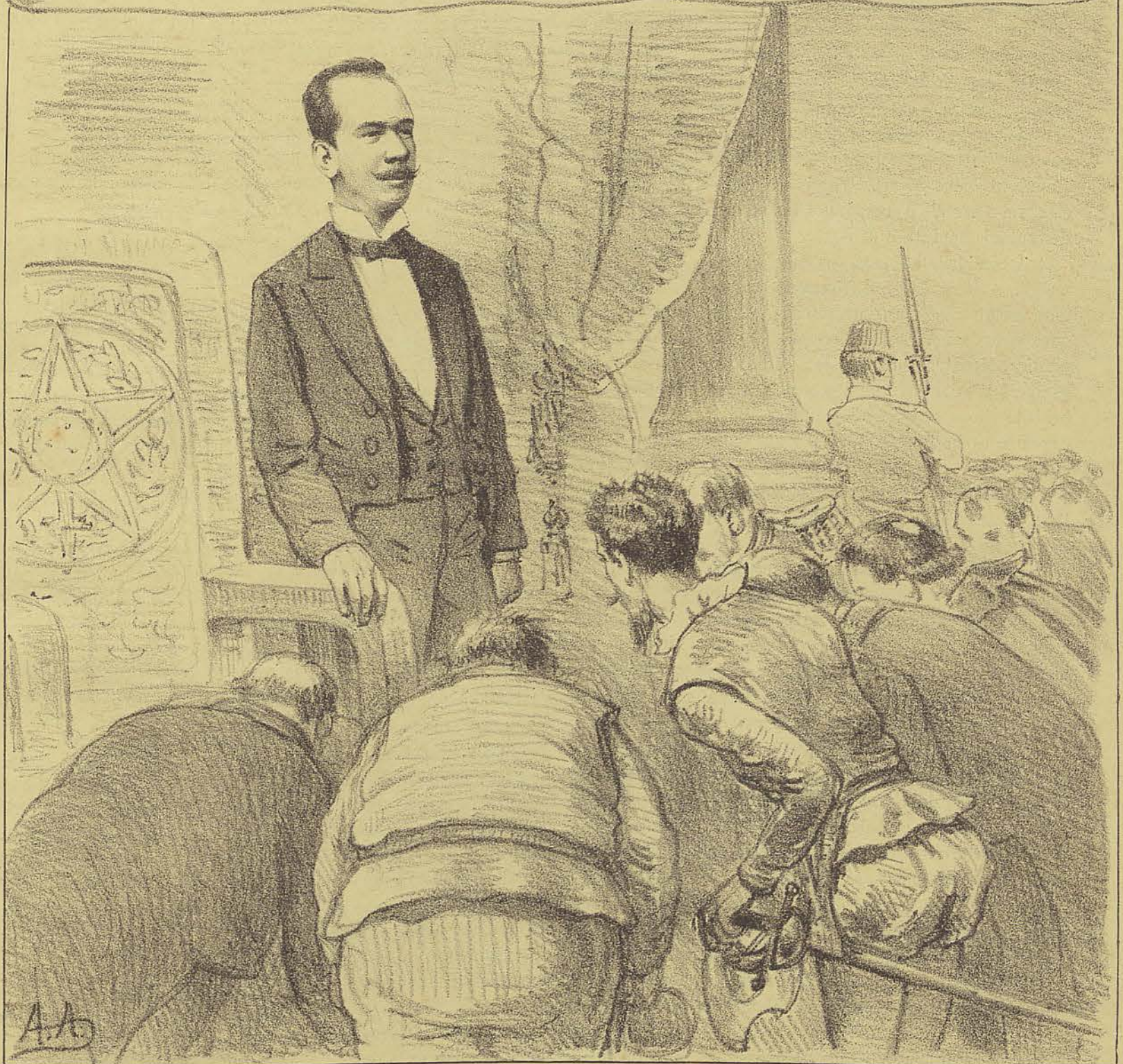


DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini

109 Rua do Ouvidor



Chapeau bas au nouveau marquis de Carabás!
Convencido de que o Sr. Dr Manoel Victorino empregará todos seus esforços em
tirar o país do máo estado em que se acha, D. Quixote offerecelhe seu
franco apoio. Sancho. — E eu tambem.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre	14\$000	Semestre	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

RIO, 14 DE NOVEMBRO DE 1896.

HORIZONTES TENEBROSOS

A TRAVESSAMOS dias difficeis. Não fomos pessimistas, quando mais de uma vez nestas columnas prenunciámos os desastres financeiros e os rudes transes por que ia passar a Republica. Era preciso viver no mundo dos sonhos ou não possuir vestigios sequer de clarividencia para deixar de presentir o quadro sombrio que hoje se desenha diante dos olhos dos Brasileiros, que amam a Patria e quereiam vel-a grande e prospera, á luz de uma democracia honesta e sensata.

A realidade ahi está em toda a sua nudez. A administração frouxa não conseguiu e mal ensaiou a repressão dos abusos que defraudam por todas as formas a renda publica. Monstruosidades economicas ahi estão de pé, e o governo não tem a hombridade de as supprimir, porque a politicagem e os interesses locaes o não consentem.

O Congresso eterniza os seus trabalhos, depois de ter gasto o melhor de seu tempo em questiunculas de nenhum proveito geral; na discussão dos orçamentos, que devêra ser a sua preocupação capital, ora avança sem norte, ora retrocede sem causa justificada, ora se debate, falho de convicções e de patriotismo, n'um mar de duvidas, sobre as medidas salvadoras da situação economica. E ainda são para louvar os que permanecem no posto do dever que lhes entregou a confiança do eleito. Que dizer dos congressistas fúgitivos, (e já se contam por dezenas), dos que abandonam armas e bagagens no campo da lucta, voltam as costas aos males do paiz e correm á colheita de votos para não perderem a posição vantajosa e folgada de representante da nação?

O Congresso, digamol-o sem rebuço e sem circumloquios, é o principal factor da nossa crise social e politica. Quando o patriotismo exigia d'elle que reduzisse a

despeza publica, cedeu criminosamente ao interesse particular ou ás imposições da força e deixa o governo da Republica a braços com o deficit, que nos desacredita perante o mundo. Para aparentar espirito de economia cortou verbas insignificantes do ensino, mas votou a manutenção do Instituto Sanitario Federal—a mais escandalosa das synecuras; mutilou o orçamento das escolas, mas deixou alfandegas politicas—ninho de afilhados e de votos.

E somos chegados ao mez de Novembro, já em periodo de prorogação, sem que se tenha ultimado o trabalho dos orçamentos nos quaes por sollicitações do empirismo se procura á ultima hora enxertar disposições absurdas e ruinosas.

Para cumulo de males a molestia do Presidente da Republica paralysa a administração e gera boatos terroristas. Sob o pêzo atroz de um cambio nunca visto estorce-se o commercio, a lavoura definha, o credito foge, a carestia opprime a todos, e o povo, victima de males que não fez e de erros que não commetteu, olha espavorido para o futuro e não descortina por entre as nuvens negras do horizonte nem o braço salvador nem sequer um raio de esperança.

No dia 10 do corrente, por impedimento real do honrado Presidente da Republica, passou este o governo ás mãos de seu substituto legal, o Sr. Dr. Manuel Victorino Pereira, e tivemos a satisfação de vêr desfeitos os maus prenuncios de agitadores sem escrúpulos, que auguravam ou ameaçavam perturbação da ordem publica por esta occasião.

A transmissão do poder fez-se sem abalo, e a força armada se manteve na linha da mais severa correcção.

Mas que esperança pode ligar o povo a esta mutação de scena, si pela força das circunstancias o novo chefe do Estado é coagido a uma vida de expedientes?

Sendo transitorio e naturalmente de curta duração o seu governo, não lhe é licito imprimir modificações substanciaes na marcha dos negocios publicos. Subsistem pois todas as causas que perturbam a vida social e economica do paiz, causas que só um grande movimento patriotico do povo podêra remover, condemnando o grupo de politicos incompetentes que se apossou da representação nacional nas horas amarguradas da revolta, e chamando á direcção legislativa da Republica patriotas sinceros e esclarecidos.

Para onde vamos? E' a interrogação anciosa que irrompe de todos os labios.

As proximas eleições dil-o-hão. O povo tem nas urnas o seu destino; fiscalize-as corajosamente para impedir a fraude escandalosa e torpe, e a salvação da Republica ainda será possivel.

NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE vai sem novidade em sua importante saude, apesar da epidemia de *Filhotos* que ultimamente a-solla esta capital. Ainda, até agora, não foi apanhada pelo microbio devastador.

*
**

A *Noticia* inseriu, na sua columna de telegrammas, um de Lima, em que lhe communicam que o coronel Parra derrotou os indios e matou 500 d'estes.

De si já o telegramma tem importancia; porém maior tem ainda, porque d'esta vez o nome do Sr. Parra sahiu impresso sem equivoco de vogaes, n'aquella mesma *Noticia* que enguliu uma consonte só para pôr fóra do ministerio o Sr. Carlos de Carvalho.

*
**

Varios cavalheiros conceituados do Rio Grande do Sul, e antigos amigos do Sr. Julio de Castilhos, têm vindo á imprensa declarar que não mais querem saber da vida publica e por isso se retiram definitivamente á privada.

Mas que purgativo pavoroso foi esse que lhes administrou o seu ineffavel amigo Julio?

Andáassú?!

*
**

Consta que o Sr. Dr. Serzedello Correia, ex-tenente-coronel, ex-lente e ex-muito ministro, é um chimico de alta reputação, e tanto que basta S. Ex. esfregar os seus olhos para que de ambos brotem jorros extraordinarios d'aquelle precioso composto chimico a que a sciencia pretenciosa chama H² O e o povo ignorante denomina chatamente—agua.

Reconhecido o valor de S. Ex., o governo vai nomeal-o director do abastecimento d'agua d'esta capital, com exercicio especial junto ao reservatorio do Pedregulho.

Acertada, a nomeação. Nunca mais faltará agua, ainda que um tanto salgada, a esse reservatorio.

*
**

Entre os principaes visitantes que correram a felicitar o Dr. Manuel Victorino por ter assumido o governo da Republica, conta-se a pessoa do Sr. marechal Jar-

dim, director da Estrada Funeral do Brasil.

Caso virgem! S. Ex. não descarrilhou, o Sr. M. Victorino não soffreu nenhum abalroamento, não houve mortos nem feridos, e o Sr. marechal não errou de trilho para voltar á estação do campo.

E' agora que o *Jornal do Brazil* vai perguntar e com razão:— Será verdade?

*
**

Das noticias de Cuba, publicadas antehontem pela *Noticia*, destacamos a seguinte, assás curiosa:

« O chefe cubano Bienvenido Sanchez, feito prisioneiro em Matanzas, gravemente ferido, acha-se em tratamento, para depois de restabelecido ser fuzilado.»

Ora, sim senhor! Como caminha em civilisação a humanidade! Já se trata de um homem, como se engorda um Perú:— para matal-o!

Não o comerão depois, os Weyler de Cuba?

Os reporters,
ESCENA & MONFRY.

BELLAS-ARTES

Haverá mais ou menos uns dez annos que de caixa em punho e cavalettes ás costas andavam, por estes arrabaldes que circumdam a cidade, cinco jovens pintores á cata de algum ponto, mais ou menos pittoresco, e que se prestasse ao estudo de paysagem.

A maior parte das vezes era em Nitheroy ou em Icarahy que ficavam sua tenda, representada por um chapéo de sol branco, cuja sombra projectada resguardava a tela e os jovens e futuros artistas dos raios de um sol ardente, ardentissimo como nós sabemos.

De vez em quando lá apparecia um homem de estatura regular, de chapéo de feltro, vestido modestamente, de rosto algum tanto rude mas sympathico, e usando louca e comprida barba. Era o Grimm, o professor de paysagem, que vinha examinar o trabalho de seus alumnos.

Estes eram o Vasquez, o Caron, o Ribeiro, o Dr. França Junior e o Parreiras.

Destes cinco dois já não existem; dos outros tres, dois desanimaram, o Ribeiro e o Vasquez, que entretanto muito promettiam, sobretudo este ultimo.

Ficou só o Parreiras, unico representante desse grupo artistico, pois que o proprio professor Grimm tambem falleceu.

Na opinião do mestre era este ultimo o mais fraco, pois que não tinha nenhum preparo artistico, nunca tendo cursado nem a Academia nem escola alguma de desenho. Mas tambem, e muitas vezes elle m'o disse, nenhum de seus discipulos tinha tanta coragem nem tanta força de vontade.

Elle *bassará a berna* aos outros, dizia com o seu accento allemão esse bom professor. Se

elle ainda vivesse veria realisada a sua prophécia, na bella exposição do Largo da Lapa, em que o Parreiras mostrou o que vale a força de vontade quando se quer trabalhar. Continue n'esse caminho que é o unico meio de chegar-se á perfeição e não se deixe illudir nem embriagar pelo incenso dos amigos nem dos nossos celebres criticos d'arte, que entendem tanto della como eu de dizer missa.

Parreiras enxerga mais longe e assim como elle vê a enorme differença que ha entre o que elle produz hoje e o que produzia antigamente, e para isto basta olhar para o seu quadro que se acha na Escola das Bellas Artes; elle sente que d'aqui a alguns annos ainda fará melhor podendo concorrer com os bons paisagistas europeus.

O seu grande quadro *Sertanejas* é digno de ser admirado. E' um *sous bois* muito sympathico como escolha, e que revela bom gosto em saber aproveitar a nossa bella natureza. Sua execução concernente á côr é perfeita e justa.

N'essa variedade infinita de tons em que todos elles se harmonisam n'uma meia luz, o artista conseguiu dar aquelle ambiente mysterioso do interior dos bosques sem haver nada que choque. E' um successo.

Não deixarei de notar tambem outra tela de menor dimensão, intitulada *Paquequer*.

Vi tambem os trabalhos dos discipulos do Sr. Parreiras e só tenho um conselho a dar-lhes:

Imitem seu mestre, tomando como exemplo a sua tenacidade e força de vontade, e assim conseguirão tornar-se verdadeiros artistas.

Os meus sinceros parabens ao Parreiras.

X.

ACADEMIA DE LETTRAS

Que bella instituição vai o governo
Criar no dia 15 de Novembro!
Por isso ganhará louvor eterno
Meu... (Se da mesma me fizerem membro)

Bem sei quaes são os dez já escolhidos,
Dos quaes virão os outros vinte eleitos.
São moços de talentos applaudidos,
São mesmo o que se diz—uns bons sujeitos.

Se não houver mudança, affirmo eu
Que os dez primeiros são o Lampadosa,
(O Figueiredo), o senador Abreu;
Cabrá Leopoldo, mais o João Barbosa;

Felinto (o de Oliveira); Ignez Sabida,
(Embora seja *membra* e não um membro),
O bom Vieira; o autor do *Suicida!*
E outros mais de que ora não me lembro.

Assim, eu venho, e espontaneamente,
Saudar Alberto e Lucio—os generaes
D'essa campanha em prol da boa gente,
— D'aquelles que serão os Immortaes!

GIL.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

O corpo do grande maestro brasileiro achase actualmente depositado e tranquillo na capella do cemiterio de Campinas.

Digo tranquillo, pois creio que nenhum corpo humano foi, depois de morto, tão piedosamente carregado e baldeado por mar e por terra, em braços, em carro, em vapor, em carreta e em estrada de ferro.

N'essa capella ficará á espera que se faça um mausoleo, ou uma estatua, ou qualquer monumento artistico como complemento ou feixo d'essa grande, imponente e nunca vista manifestação de pezar que moveu todo o povo do Pará, do Rio de Janeiro, de Santos, de São Paulo e por ultimo do da cidade de Campinas, onde nasceu e repousa para sempre o primeiro genio musical das duas Americas.

Ao digno e illustrado presidente do Pará Lauro Sodré é que cabe a honra da iniciativa d'essa grande manifestação, que transformou um geral sentimento de pezar em verdadeira apothese, rendendo assim homenagem ao grande artista brasileiro que tanto honrou a nossa arte musical.

O povo paraense por seu lado mostrou do modo o mais brilhante e generoso o alto apreço em que tinha o immortal cantor do *Guarany*, sendo assim o primeiro a dar o mais bello exemplo de alta civilisação e amor á arte n'esta nossa terra, onde, em geral, só se tem amor á politica... lucrativa.

Os funeraes no Pará foram imponentissimos. Além das descripções e photographias que de lá vieram, ouvi a opinião dos Srs. Castellões e Guimarães, dois grandes amigos do Carlos Gomes, que lá foram buscar o seu corpo a bordo do *Itaipú*.

A cidade de Campinas, berço do grande maestro, não podia ficar aquem d'aquella onde fallecera o seu mais illustre filho. (Tenha paciência o Sr. Glycerio).

Já todos os jornaes descreveram os imponentes funeraes e o colossal prestito que acompanhou até o cemiterio o inspirado artista.

Nunca em Campinas nem em todo o Estado de S. Paulo se viu cousa igual! Pode-se mesmo asseverar nem em todo o Brasil.

E' o caso de dizer: *Só visto* um tal prestito nunca visto!

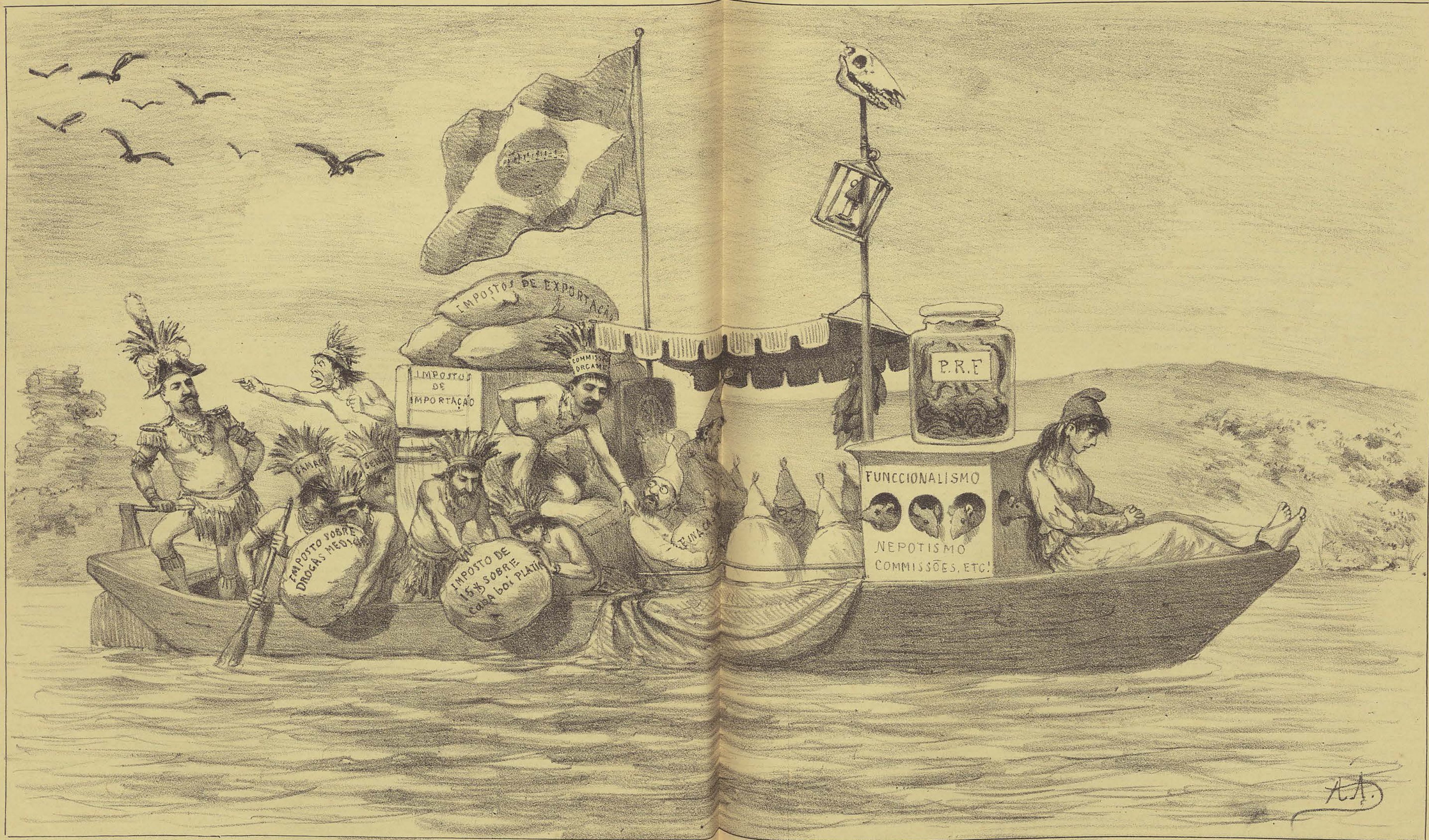
Limitar-me-hei pois a manifestar simplesmente as minhas impressões.

Nunca imaginei, n'esta quadra de indifferentismo em que vivemos, que nosso povo se abalaria tanto com tal acontecimento.

Não foi só o povo; todo o mundo official moveu-se e tomou parte n'esse prestito de dois kilometros de extensão!

O presidente do Estado, o Dr. Campos Salles, e seus secretarios, o bispo, o chefe de policia, as camaras municipaes de Campinas, São Paulo, Jundiahy e Santos; os presidentes da camara, do senado, officiaes do exercito, lentes e alumnos da Academia de Direito, da Escola Polytechnica, associações commerciaes, clubs nacionaes e estrangeiros com seus respectivos estandartes, notando-se entre estes muitos clubs italianos de differentes localidades do Estado de

A não do Estado.



Serzedello — Psiu!... psiu! Ohi, seu Rodrigues?... Seu Rodrigues?! — Rodr. — Hein? Hein?
 Serzedello — A canoa está tão carregada de viveres, que receio que vá a pique! Rodr. — Hein?
 Um dos tripolantes, o Bricio, aproveita o ensejo e deita fora o imposto exagerado sobre as drogas. Já
 inspirados, outros tripolantes, Oscar Gooloy e Timotheo da Costa atiram fora o indigno imposto sobre
 Um outro, chamado Lamartine, ... (!) damnado com a queda do dito imposto, (Ah! reeleição!) deita
 no patrão Glycerio que, impavido e sardonico, o manda... bugiar.

E esta coitada, tão magra e... bestificada,
 Será preciso dizer quem é?
 E assim deslisou... até hoje mansamente pela
 água abaixo, com um governo inerte e doentio!...

S. Paulo; collegios de meninos e meninas, vestidos de branco e todos carregando corôas, lyras, harpas, bandeiras, medalhões, cercados de louros, e uma infinidade de emblemas todos feitos com ricas flôres artificiaes, em que o velludo, a seda e os bordados a ouro resplandeciam sob os brilhantes raios do sol.

O Estado de S. Paulo correspondeu portanto á iniciativa que tomára o do Pará, e a cidade de Campinas não ficou atrás da de Belem.

Não posso deixar de mencionar a bella manifestação do povo de Jundiahy, na estação, durante a curta parada do trem que levava o corpo do maestro Carlos Gomes.

A muito custo conseguimos eu e alguns companheiros de viagem abrir passagem por entre a massa compacta de povo, que se achava apinhado na plataforma ao longo do trem. O aperto era grande, mas a nossa sêde era maior. Conseguimos afinal entrar no botequim onde tomámos cerveja, unica bebida que havia para estancar a sêde.

Impossivel obter qualquer grog ou refresco em que entrasse agua; esta era considerada bebida indigna, cacete e prejudicial ao negocio. Compreendi a razão. Entre nós ha muito o costume de se pedir um copo d'agua em botequins e pagar-se com um: *muito obrigado*.

Não é com essa moeda certamente que se pagam caixeiros nem as mercadorias que ficam a dormir nas prateleiras, nem o aluguel do botequim, cujo proprietario não dorme em vir recebel-o.

Entretanto protesto contra a ausencia completa d'esse precioso liquido, que para creanças e senhoras é preferivel a qualquer outro.

Cem réis por um copo d'agua boa e crystallina dá-se com mais prazer do que 1\$ por uma garrafa de cerveja, que nem sempre se pôde tragar.

Acho portanto conveniente que em todas as estações onde ha botequins se obriguem estes a terem agua para os viajante, sembo ra tenham de pagal-a.

No theatro S, Carlos de Campinas houve sessão civica, mas algum tanto funebre, pois que toda a sala estava forrada de preto, assim como o palco scenico, no qual achavam-se todas as autoridades, commissões da imprensa, representantes de diversas associações, etc., etc., rigorosamente vestidos de preto.

Uma sociedade choral allemã entendeu naturalmente que se tratava de uma sessão funebre e cantou por duas vezes uma especie de *De profundis* dos mais lugubres.

Uma senhora, sobrinha de Carlos Gomes, e um cavalleiro cantaram varios trechos de operas do immortal maestro. A orchestra, habilmente dirigida, executou varias peças do mesmo e entre ellas a bella symphonia do *Guarany*, que á força de ouvil-a ultimamente já a sei de cór e salteada.

Discursos, — já se sabe — em penca, e calor excessivo.

As exequias na bella cathedral de Campinas foram imponentissimas.

O luto de que se achava revestida essa igreja não me permittiram ver suas obras de talha, que me dizem ser bellissimas.

As exequias deviam durar tres horas, o calor era medonho, o meu lenço estava quasi ensopado e o collarinho, humedecido, protestava energeticamente ameaçando-me de fazer má figura se persistisse a ficar até o fim. Lembrei-me que estava de casaca, vestimenta imposta pelo nosso chefe, o Dr. Pederneiras. Sim, de casaca em pleno dia! Só o Carlos Gomes é que me obrigaria a tamanho sacrificio! E lembrei-me que finda a cerimonia religiosa, tinha de tomar parte no prestito que devia conduzir o grande maestro á sua ultima morada, á meia legua de distancia. E isto em pleno sol, ás 4 horas da tarde no meio de um poviléo immenso, que enchia, que ennegrecia as ruas, pois que todos vestiam luto!

O collarinho tinha razão e antes que elle ficasse de todo ensopado, amarrado e encarquilhado, tomei a heroica resolução de pôr-me ao fresco, sem sahir todavia da igreja.

Subi á torre em companhia de um amavel collega, representante da imprensa paulista.

Ahi respirei devêras e vi Campinas a *vol d'oiseau*. Um bello panorama e com um horizonte ainda mais bello e rico; rico sobretudo, pois é quasi todo composto de ferteis cafesaes.

Já que fallei em cafesaes, não posso deixar de referir-me ao amavel convite que me fez o barão Geraldo de Rezende, por intermedio de seu genro o Dr. Martins, para visitar a sua importante fazenda, ao que accedi com summo prazer.

Depois de um passeio ao redor da bella e confortavel casa de moradia, que não descrevo por falta de espaço, o Sr. barão teve a gentileza de mandar pôr em movimento todo o esplendido machinismo que serve para beneficiar o café. Assim tive uma perfeita idea do que é um engenho bem e intelligentemente montado, e que tanto honra a nossa agricultura.

Dessa mesma opinião é o meu veneravel collega o Dr. Pederneiras, do *Jornal do Comercio*, que se achava presente.

Trouxe portanto uma excellente impressão desse passeio agricola, assim como da extrema gentileza com que me honraram o Sr. barão, um perfeito *gentleman*, e a sua Exma. familia.

Tambem trouxe... — e porque não o direi? — umas succulentas jaboticabas e uns deliciosos charutos de Havana, com que o barão me encheu as algibeiras, apezar de meus protestos — já se sabe, para ingiezz vêr — na occasião de partir da fazenda e já dentro do carro.

Era noite e a caleça puchada por dois valentes cavallos voava pelo caminho que conduz a Campinas.

Estava só, recostado em macias almofadas e saboreando o bello e rico Havana... Como havia de não concordar n'esse momento, depois de ter passado uma bella tarde em companhia de tão intelligente e rico agricultor, visitado a fazenda, saboreado um jantar, que me lembrou o Durand ou o Marguery de Paris, que o café é a nossa principal fonte de riqueza?!

A.

(Continúa)

Echos do Congresso

Na camara dos deputados, conversam intimamente os Srs. Bacury e Agostinho Vidal, ao passo que outros discutem o orçamento:

B. — Mas então elle ia a cavallo n'um macho russo?

V. — Não, homem! Justamente vice-versa.

B. — Como? o macho é que ia montado n'elle?

V. — Ora essa! O que eu quero dizer é que elle não cavalgava um macho russo, ao contrario: montava uma egua preta!

O Sr. Arthur Rios, solemne: — Attenção!!!

O Sr. Katunda, com K, explicava na salinha do café do senado, ao Sr. J. Richard, como é melhor a caça para ser aproveitada:

— Redobra de bom gosto, quando *faisandé*; é o que lhe digo...

No dia seguinte o Sr. Richard entrava na Maison Desiré e pedia em voz alta:

— Inhabú *tresandé*!

O *garçon* serviu-lhe passarinhos podres.

THAGUINHO.

INTERVIEW

A um jornalista cubano, o Sr. Sanchez, que fugio da Havana, acossado pelo general Weyler, e que se acha nesta capital, perguntámos como se arranjavam os insurrectos para fazerem descarrillar tantos trens e assim causar tantos desastres ás tropas hespanholas.

— Es muy simple, señor: nosotros tenemos allá una buena alianza con el hombre que dirige las vias ferreas del país...

— E como se chama elle?

— El se llama el mariscal Jardin.

— Tambem em Cuba?

— Pues entonces, hombre! No hay como los jardines para hacer en cementerios!

Demos por terminada a nossa interview, completamente embasbacados...

TIL.

Iniciativa particular... e louvavel

Inaugurou-se um trecho da rua do General Camara, calçado pelo systema do Dr. Simão da Costa, intitulado Pavimento Sanitario Fluminense.

Esse melhoramento foi devido á propria iniciativa dos moradores desse quarteirão que, á sua expensa, pagaram a differença entre o calçamento de parallelepipedos actual e o moderno que é de asphalte.

Estiveram presentes o Sr. Prefeito e muitos outros cavalheiros do mundo official e commercial.

O Sr. Prefeito louvou a iniciativa dos cavalheiros que tomaram a si reformar a sua rua, manifestando o desejo que tão bello exemplo

fosse seguido por todo o Commercio e proprietarios de predios, pois que a Prefeitura só dispõe de 600 contos, quantia por demais modica para reformar completamente o calçamento desta cidade.

D'isto ninguem duvida e creio que estava na mente de todos que ahi se achavam, assim como na minha, que a razão d'essa insufficiente verba para melhoramento é devida a que quasi todo o rendimento municipal é absorvido pelo seu numerosissimo pessoal, que poderia ser reduzido de dois terços e tambem pelos arranjosinhos que por lá costuma haver, mórmente nos negocios de calçamento de paralledipipedos, em que o milheiro destes é vendido duas e tres vezes ás obras publicas.

Mas estas cousas ninguem tem a coragem de dizel-as, sobretudo em certas occasiões em que a gente não desgosta de ver um prefeito tomar parte na pequena festa e que pessoalmente é estimado como homem, como medico e como cavalheiro.

Em todo o caso a verdade é esta:

O calçamento que mais caro custa é o actual que é infame e que só a nossa municipalidade aceita, porque representa para ella conveniencias altamente politicas e... financeiras.

Aos moradores dessa parte da rua do General Camara damos os nossos parabens, desejando do mesmo modo que o Prefeito, que esse exemplo seja seguido.

Uma lei seria melhor, obrigando os proprietarios a calçarem a frente da suas casas.

Comprimntamos amistosamente o nosso collega da tarde, o *Jornal*, que tem á frente de sua redacção um jornalista de pulso, Jocelyn de Godoy.

THEATROS

Grande movimento pelos arraias do theatro. Arregimentam-se companhias novas; remontam o seu elenco e preparam peças que constituam novidades, as companhias antigas; outras, nomades ou estrangeiras, anunciam para breve a sua chegada a esta capital.

Quer isto dizer que vamos tomar um fartão e que os criticos, tanto os officiaes como os officiosos, vão ter que fazer.

Actualmente—e sem offender os presentes—o que temos de melhor é a companhia Tomba, que no Recreio Dramatico nos tem oferecido espectaculos interessantissimos, peças bem ensaiadas e primorosamente cantadas, com bons côros, scenarios apropriados, vestimentas decentes, e mais todos os matadores requeridos para o caso.

O publico, porém, parece discordar da minha opinião—que é aliás, a de muita gente boa. O publico prefere...

... O *Bilontra*.

E' que não ha como o *Bilontra* com o seu sempre querido Attaca Fellippe! para agradar ás nossas pla éas.

O Zé Povo dá o cavaquinho pelos remechidos e rebolados, e corre como rebanho para as casas onde se lhe serve o maxixe os mais desbragados. (Isto não parece verso — mas é verdade.)

A revista dos Srs. Sampaio e Azevedo tem logrado verdadeiro successo n'esta *rèprise*, e o que a colloca em situação igual á do *Tim Tim*, que, como o polvo, quanto mais velho é mais batido — melhor.

Pois que lhes preste.

O Dias Braga enquanto não nos dá a *Monarchia e Republica*, que é a novidade de fim de anno que offerece aos seus frequentadores, mantem indefectivamente nos cartazes do Variedades o repertorio antigo, constituído pela *Aimée*, a *Morgadinha*, o *João José*, *Commissario de Policia*, *Doas Orphãs*, e *el reiqua*.

A concorrência não tem sido grande... Tambem as novidades tem sido taes...!

Iguaes resultados tem conseguido a *troupe* Ismenia no Sant'Anna.

As velharias mal remontadas, não afastado d'aquelle theatro o publico.

Veremos se este accorre ao chamariz do *Amayá*, a nova revista annunciada, e como muito sinceramente o desejo.

No Apollo a companhia Sansone prosegue nos seus trabalhos, caí aqui levanta-se acolá, com o repertorio antigo e perante meias casas.

Apenas o theatro apresenta melhor aspecto nas noites em que se exhibem as operas de Carlos Gomes, casos estes a que o habil empresario denomina espirituosamente nos seus annuncios: — « homenagem ao grande maestro brasileiro ».

E' uma amphibologia engraçada, onde o « grande maestro » substitue a « caixa da companhia »

Brevemente teremos: a nova associação da actriz Lopicollo, dos actores Peixoto e Rangel Junior, que parece, mas não é filho do Rangel gordo; a outra companhia, que está sendo organizada pelo artista Furtado Coelho, e da qual fará parte Eugenio Magalhães, que anda a brilhar lá pelo Ribeirão Preto; e mais ainda a futura, lyrica, e de primeira ordem, que o Sr. Sansone pretende contractar, fiado no apoio e no auxilio da imprensa, segundo esta se comprometteu, em reunião por elle convocada.

O Sr. Sansone, com este apoio, se não ganhar muito dinheiro é que as cartas mentem...

A mim o que mais agradou-me n'estes derradeiros tempos, em materia theatral, não foram os espectaculos em si mesmos, nem, as *reprises* nem as futuras novidades promettidas.

Foi só e simplesmente o annuncio do Lucinda, em que a empresa encontrou um novo qualificativo para a actriz Pepa, denominando-a *divina*.

Divina, é bem achado. Divina, é um primor. Divina, é uma revelação.

Comprimntos á divina actriz Pepa!

TONY.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

CARTAS do Imperador D. Pedro 1º á Marquês de Santos, Domitilla de Castro, impressa na typographia Moraes. E' a unica informação—a da typographia que o publicou—que accompna o volume. Falta-lhes, pois, alguma cousa mais que milite em favor de sua authenticidade. No mais, interessantes, e sobretudo eroticas.

ANNISTIA INVERSA, 2ª edição do luminoso trabalho juridico de Ruy Barbosa. Melhor impressão, mais nitida e elegante.

NOVO METHODO (phonetico, analytico—synthetic) para o ensino simultaneo da leitura e escripta, composto para as escolas da republica do Chile, por Claudio Matte. Traduzido para uso das nossas escolas do 1º grão, por Castorino de Faria, e edição do Pedagogium.

MINH'ALMA, collecção de poesias de Elvira Gama, com prefacio de Coelho Netto. No proximo numero fallaremos a respeito.

OS DICTADORES DA AMERICA, a Historia e a Legenda, pelo conselheiro Pereira da Silva;

ORGANISAÇÃO JUDICIARIA, estudo de legislação comparada, pelo illustre Juiz da 3ª pretoria d'esta capital, Dr. Enéas Galvão.

ARTE DE MUSICA, de Elias Lobo, o conhecida maestro paulista; *Manifesto*, do partido republicano nacional, á Patria Brasileira; *Iracema*, revista litteraria, n. 8; *Revista Silva Jardim*, do Rio Grande do Sul, anno I fasciculo V; *Arquivo* do Districto Federal, n. 10, correspondente ao mez de outubro ultimo; *Especialidades*, do Laboratorio Homeopathico de Cordeiro & Comp., na Estação do Sampaio; *Revista Industrial*, de Minas-Geraes, de que é director o Dr. Alcides Lima, ns. 18 a 21; *Ação Ordinaria*, perante o Juizo Seccional, em que são, auctor o Sr. Barão de Loreto e réo o Governo da União, allegações finaes do auctor; *Constituição*, da Sociedade Mutua dos Viajantes do Brazil, approvada em assemblea de Julho d'este anno; *A Estação*, importante jornal de modas parisienses, dedicado ás senhoras brasileiras, n. 20, de 31 de outubro ultimo.

CONVITES: para o concerto do Gremio Mozart, effectuado a 24 do passado nos salões do Club das Larangeiras; para a sessão magna anniversaria do Gremio Litterario 30 de setembro, que se realisou a 25 do passado no Gymnasio Nacional; para o concerto, no mesmo dia effectuado no salão do Instituto Nacional de Musica, para um monumento a Carlos Gomes; para o *sterlinico* baile do Club dos Democraticos a 7 do corrente; para o baile inaugural do Cassino Brasileiro a 15 do corrente; para a sessão litteraria, musical e *soirée* que os inferiores de infantaria da Brigada Policial offerecem a seus convidados a 15 do corrente, no respectivo quartel.

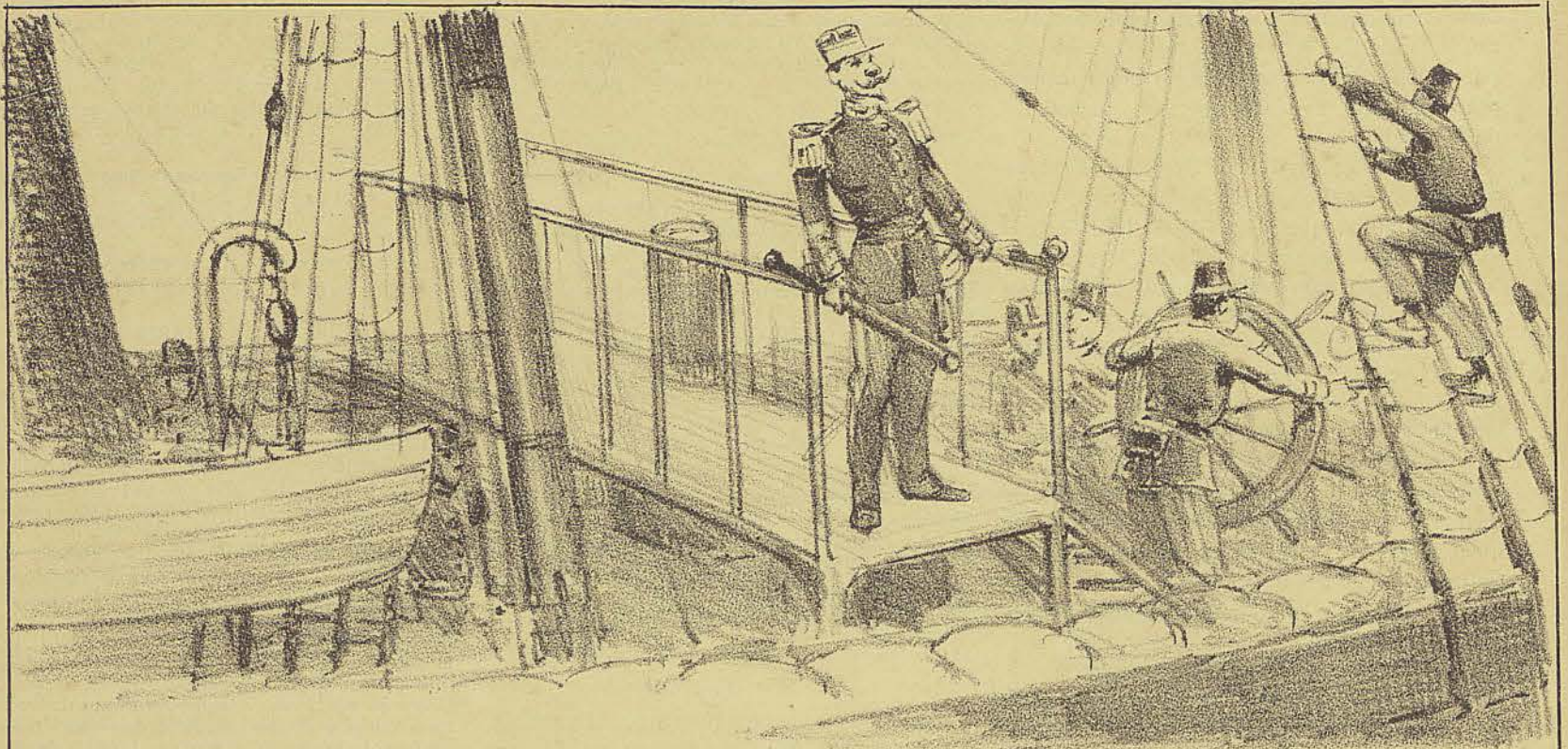
Recebemos mais:

Uma linda folhinha, brinde da casa de chapéus de sol de J. P. Martins, á rua de S. Pedro; duas garrafas de excellente cognac de canna, uma verdadeira e boa especialidade da casa Vergueiro & C., em Pernambuco; um vidro da *Agua Andalusia*, dentifricia, e uma caixa da *Nacarina*, para hygiene da bocca e conservação dos dentes, preparado de Granado Junior; varias photographias dos serviços feitos pela casa Assumpção & C.; uma garrafa do bello cognac crystallizado, preparado pelo Sr. Custodio Teixeira da Silva e analysado pela Junta de Hygiene; o *Calligrapho Moderno*, publicação da casa H. Garnier.

MUSICAS: *Elegia* dedicada ao almirante Saldanha da Gama, do Dr. Martins Pinheiro e poesia do Dr. Luiz Francisco da Veiga, editada pela casa Buschmann & Guimarães; *Elegia* á memoria do maestro Carlos Gomes, por Julio Reis, da casa Vieira Machado; *Escuta*, romance de Abdon Milanez e poesia de Tobias Barreto; *Ardilosa*, valsa de Luiz Moreira; *Panuelo*, valsa hespanhola de J. Torres; *Dolorosa*, valsa de A. de Almeida; *Aurelia*, valsa de Gregorio de Almeida; *Choremos*, polka de Nicolino Milano; *Ai Morena!* habanera por A. Cardoso de Menezes; todas da casa Buschmann & Guimarães; *Scismanto*, valsa de André Rocha e *A' unha!* tango de Alfredo M. Guimarães, da casa I. Bevilacqua & C.; *Juca*, bolero-capricho para guitarra e piano, por Narciso Figueira Hije, editado pela casa Fertin de Vasconcellos & Morand; *Jurina*, valsa de Olegario Salles, editada pela casa Palais Royal da Bahia; e *Não sei!* schottisch por Jorgina J. Marinho, pela mesma casa.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL

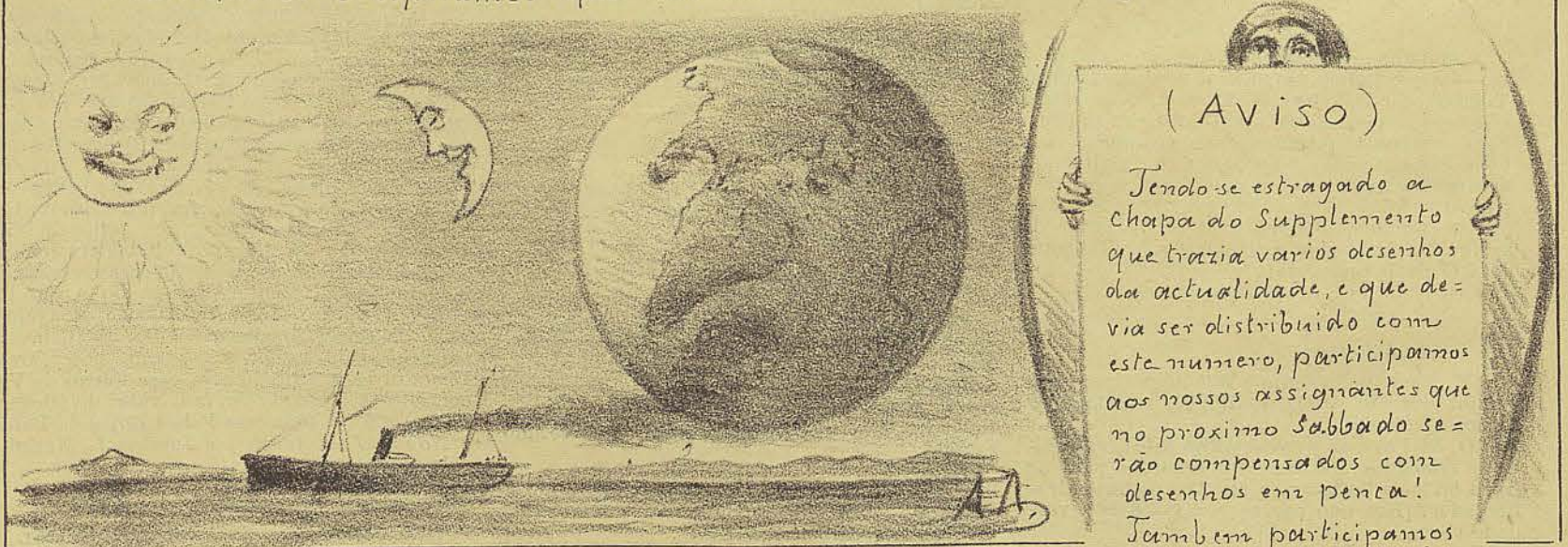
Cousas do mar.
O. D. C. ao collega "O Paiz"



No ministerio da Guerra consta que, brevemente, os navios, ao serviço do Estado, serão tripulados por tropa de linha e commandados por officiaes do exercito. O primeiro ensaio já se fez no Itaipu, em viagem de S. Catharina a esta Capital e com o melhor exito.



No ministerio da Marinha trata-se, naturalmente, de crear novos regimentos de cavallaria para a nossa armada: Tambem é preciso ensaiar nossos bravos marinheiros e esperamos que não tardará a haver uma grande revista.



É provavel que o mundo inteiro, e até o Sol e a Lua, ao verem assim trocar as bolas se espantem com essas cousas da nossa terra!... Nós é que não nos espantamos. Isto de trocar as bolas, não admira, pois que todos esses que nos governam ha muito tempo que perderam as suas.

(Aviso)

Tendo-se estragado a Chapa do Supplemento que trazia varios desenhos da actualidade, e que devia ser distribuido com este numero, participamos aos nossos assignantes que no proximo Sabbado serão compensados com desenhos em penca!

Tambem participamos aos numerosissimos Srs. assignantes que ainda não satisfizeram a importancia da reforma de sua assignatura deste anno que... cá ficamos a espera...